

**ÍNDICES NACIONAIS DE PREÇOS AO CONSUMIDOR**  
**IPCA e INPC**  
**Fevereiro 2015**

Rio de Janeiro, 06 de março de 2015

# SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## COMENTÁRIOS

Fevereiro 2015

### ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA** do mês de fevereiro apresentou variação de 1,22%, resultado próximo ao de 1,24% de janeiro. Constituiu-se na mais elevada taxa desde março de 2003, quando o IPCA atingiu 1,23% daquele mês. Considerando os dois primeiros meses do ano, o índice situa-se em 2,48%, acima do percentual de 1,24% registrado em igual período de 2014. Na ótica dos últimos doze meses, a taxa foi para 7,70%, não superada desde maio de 2005, quando atingiu 8,05%. Em fevereiro de 2014 o IPCA ficou em 0,69%.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de janeiro a 27 de fevereiro de 2015 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de dezembro de 2014 a 28 de janeiro de 2015 (base).

O destaque individual do mês ficou com a **gasolina**, cujos preços subiram 8,42%. Refletindo aumento nas alíquotas do PIS/COFINS, que entrou em vigor em primeiro de fevereiro, a **gasolina**, exercendo impacto de 0,31 ponto percentual (p.p.), foi responsável, sozinha, por um quarto do IPCA, ou seja 25,41%. Sob esta forte pressão, os gastos com **Transportes** subiram 2,20%, grupo que apresentou o mais elevado impacto no mês, 0,41p.p., conforme mostra a tabela a seguir.

| Grupo                            | Variação (%) |             | Impacto (p.p.) |             |
|----------------------------------|--------------|-------------|----------------|-------------|
|                                  | Janeiro      | Fevereiro   | Janeiro        | Fevereiro   |
| <b>Índice Geral</b>              | <b>1,24</b>  | <b>1,22</b> | <b>1,24</b>    | <b>1,22</b> |
| <b>Alimentação e Bebidas</b>     | 1,48         | 0,81        | 0,37           | 0,20        |
| <b>Habitação</b>                 | 2,42         | 1,22        | 0,35           | 0,18        |
| <b>Artigos de Residência</b>     | -0,28        | 0,87        | -0,01          | 0,04        |
| <b>Vestuário</b>                 | -0,69        | -0,60       | -0,04          | -0,04       |
| <b>Transportes</b>               | 1,83         | 2,20        | 0,34           | 0,41        |
| <b>Saúde e Cuidados Pessoais</b> | 0,32         | 0,60        | 0,03           | 0,07        |
| <b>Despesas Pessoais</b>         | 1,68         | 0,86        | 0,18           | 0,09        |
| <b>Educação</b>                  | 0,31         | 5,88        | 0,01           | 0,27        |
| <b>Comunicação</b>               | 0,15         | -0,02       | 0,01           | 0,00        |

Observa-se no grupo dos **Transportes** (2,20%) que, assim como na **gasolina**, a alta de 5,32% no **óleo diesel** resultou de aumento nas alíquotas do PIS/COFINS. Além disso, os preços do **etanol** subiram 7,19%.

Além dos **combustíveis** (7,95%), outros gastos importantes com **Transportes** também apresentaram elevação:

- Trem – 3,10%
- Automóvel novo – 2,88%
- Ônibus urbano – 2,73%
- Metrô – 2,67%
- Ônibus intermunicipal – 1,68%
- Táxi – 1,21%
- Conserto de automóvel – 1,20%

Em relação às tarifas dos **ônibus urbanos** (2,73%), houve pressão das seguintes regiões:

|                  | <b>Variação (%)</b> | <b>Reajuste (%)</b> | <b>Vigência</b> |
|------------------|---------------------|---------------------|-----------------|
| • São Paulo      | 3,55%               | 16,66%              | 06/01           |
| • Rio de Janeiro | 1,49%               | 13,34%              | 03/01           |
| • Recife         | 5,09%               | 13,50%              | 11/01           |
| • Salvador       | 1,09%               | 7,00%               | 02/01           |
| • Fortaleza      | 5,26%               | 9,09%               | 16/01           |
| • Curitiba       | 10,53%              | 15,78%              | 06/02           |
| • Goiânia        | 7,14%               | 17,85%              | 16/02           |
| • Porto Alegre   | 2,03%               | 10,85%              | 22/02           |

Quanto aos **intermunicipais**, que ficaram em 1,68%, as regiões que influenciaram o resultado foram: **Curitiba** (9,61%), com reajuste de 12,00% em 08 de fevereiro; **Salvador** (5,74%), com reajuste de 9,00% em 13 de fevereiro e **Rio de Janeiro** (2,37%) com 12,46% em 10 de janeiro.

Considerando os nove grupos de produtos e serviços pesquisados, ficou com **Educação**, que atingiu 5,88%, a mais elevada variação, refletindo os reajustes praticados no início do ano letivo, especialmente nos valores das mensalidades dos  **cursos regulares**, que subiram 7,24%. À exceção de **Fortaleza**, que não apresentou aumento em virtude da diferença da data de reajuste, nas demais regiões as variações dos  **cursos regulares** situaram-se entre os 5,11% da região metropolitana de **Porto Alegre** e os 9,78% do **Rio de Janeiro**. Nas mensalidades dos  **cursos diversos** (idioma, informática, etc.), a variação foi de 7,14%.

Em **Habitação**, cuja alta foi de 1,22%, o destaque ficou com a **energia elétrica**, com alta de 3,14%. Em **São Paulo** (5,84%), foi registrado parte do reajuste de 3,77% nas tarifas de uma das concessionárias em vigor desde 08 de janeiro. Além disso, a variação de preços da **energia elétrica** refletiu movimentos nos valores dos impostos e parcela residual do efeito da aplicação do Sistema de Bandeiras Tarifárias sobre as contas, a partir de primeiro de janeiro.

Outros gastos com **Habitação** (1,22%) também se elevaram de janeiro para fevereiro, tais como:

- Condomínio - 0,99%
- Mão de obra pequenos reparos – 0,92%
- Gás de botijão – 0,91%
- Artigos de limpeza – 0,81%
- Aluguel residencial – 0,64%

Com reajustes ocorridos em 31 de dezembro, 12 de janeiro e 02 de fevereiro, conforme marca e região, o item **cigarro** apresentou variação de 1,16%. Além dele, os itens **excursão** (6,93%), **cabeleireiro** (1,09%) e **manicure** (1,04%) sobressaíram no grupo das **Despesas Pessoais** (0,86%). No grupo **Saúde e Cuidados Pessoais** (0,60%) destacaram-se os **serviços médicos e dentários** (1,14%) e os **artigos de higiene pessoal** (0,89%).

Já no grupo dos **Artigos de Residência** (0,87%), a alta foi puxada pelos **eletrodomésticos**, cujos preços se elevaram em 2,15%, e pelos **serviços de conserto e manutenção de equipamentos domésticos**, que subiram 1,70%.

Quanto ao grupo dos **alimentos**, com alta de 0,81%, observa-se redução no ritmo de crescimento de preços tendo em vista a taxa de 1,48% registrada no mês anterior. Os **alimentos consumidos fora de casa**, cuja taxa foi de 0,95% ficou acima daqueles **consumidos em casa** (0,74%). Observa-se ainda que, no agrupamento dos **alimentos consumidos em casa Campo Grande** apresentou queda de 0,77%. Assim, as variações se situaram entre -0,77% (**Campo Grande**) e 1,44% (**Salvador**), enquanto no mês anterior estiveram entre 1,06% (**Recife**) e 2,73% (**Campo Grande**).

Mesmo apresentando ritmo de crescimento de preços menos intenso, alguns itens do grupo **Alimentação e Bebidas** (0,81%) continuaram em elevação, conforme mostra a tabela a seguir:

| Item                    | Variação (%) |           | Variação Acumulada (%) |          |
|-------------------------|--------------|-----------|------------------------|----------|
|                         | Janeiro      | Fevereiro | Ano                    | 12 meses |
| Cenoura                 | 8,30         | 14,41     | 23,90                  | 18,41    |
| Feijão-mulatinho        | 3,26         | 10,47     | 14,07                  | -5,00    |
| Cebola                  | 9,15         | 9,92      | 19,98                  | 23,56    |
| Açaí                    | 6,65         | 9,01      | 16,25                  | 13,76    |
| Farinha de mandioca     | 0,26         | 7,80      | 8,08                   | -25,52   |
| Feijão-fradinho         | 8,15         | 7,62      | 16,39                  | 19,53    |
| Hortaliças              | 4,94         | 7,52      | 12,83                  | 2,43     |
| Tomate                  | 12,35        | 7,43      | 20,70                  | 17,99    |
| Feijão-carioca          | 17,95        | 6,87      | 26,05                  | 32,29    |
| Ovo de galinha          | 0,18         | 4,76      | 4,94                   | 4,71     |
| Feijão-preto            | 2,76         | 3,84      | 6,70                   | 2,24     |
| Alho                    | 1,93         | 3,78      | 5,79                   | 17,43    |
| Café da manhã           | 1,17         | 2,73      | 3,93                   | 12,22    |
| Pescado                 | 4,25         | 1,50      | 5,81                   | 10,25    |
| Cerveja fora            | 1,54         | 1,48      | 3,04                   | 11,02    |
| Frutas                  | 2,63         | 1,46      | 4,13                   | 4,19     |
| Lanche fora             | 1,29         | 1,37      | 2,68                   | 9,70     |
| Pão francês             | 0,09         | 1,23      | 1,32                   | 5,40     |
| Refrigerante fora       | 1,07         | 0,95      | 2,03                   | 9,34     |
| Refrigerante            | 0,26         | 0,79      | 1,06                   | 7,94     |
| Carnes industrializadas | 1,02         | 0,71      | 1,73                   | 9,60     |
| Refeição fora           | 0,83         | 0,62      | 1,46                   | 9,56     |

Registre-se, por fim, que dois grupos se apresentaram em queda no mês: **Vestuário**, com -0,60%, reflexo das promoções ocorridas no mercado, e **Comunicação**, com -0,02%, tendo em vista a redução média de 22,00% nas tarifas de telefonia fixa para móvel, a partir de 24 de fevereiro.

Quanto aos índices regionais, os maiores foram registrados em **Salvador** (1,66%) e **Recife** (1,64%). A pressão veio dos **alimentos** e da **gasolina** em ambas as regiões. Em **Salvador** os **alimentos** subiram 1,46% e a **gasolina** 13,92% e em **Recife** a taxa dos **alimentos** foi 1,51% e da **gasolina** 11,77%. O item **energia elétrica**, com alta de 6,77% em **Recife** e 9,18% em **Salvador**, também influenciou o índice das regiões. O menor resultado foi o de **Brasília** (0,57%). A seguir, tabela com os resultados mensais por região

pesquisada.

| Região         | Peso Regional (%) | Variação (%) |             | Variação Acumulada (%) |             |
|----------------|-------------------|--------------|-------------|------------------------|-------------|
|                |                   | Janeiro      | Fevereiro   | Ano                    | 12 meses    |
| Salvador       | 7,35              | 0,88         | 1,66        | 2,56                   | 7,19        |
| Recife         | 5,05              | 0,57         | 1,64        | 2,22                   | 7,46        |
| Goiânia        | 3,59              | 1,23         | 1,41        | 2,66                   | 8,95        |
| Curitiba       | 7,79              | 0,95         | 1,38        | 2,35                   | 7,92        |
| São Paulo      | 30,67             | 1,51         | 1,25        | 2,77                   | 7,42        |
| Rio de Janeiro | 12,06             | 1,71         | 1,19        | 2,93                   | 9,02        |
| Porto Alegre   | 8,40              | 1,19         | 1,13        | 2,33                   | 8,18        |
| Belo Horizonte | 10,86             | 1,07         | 1,08        | 2,17                   | 6,64        |
| Belém          | 4,65              | 1,02         | 1,07        | 2,1                    | 7,87        |
| Fortaleza      | 3,49              | 1,08         | 0,82        | 1,91                   | 7,37        |
| Campo Grande   | 1,51              | 1,35         | 0,73        | 2,08                   | 7,84        |
| Vitória        | 1,78              | 1,20         | 0,7         | 1,91                   | 6,99        |
| Brasília       | 2,80              | 0,78         | 0,57        | 1,36                   | 7,95        |
| <b>Brasil</b>  | <b>100,00</b>     | <b>1,24</b>  | <b>1,22</b> | <b>2,48</b>            | <b>7,70</b> |

O **IPCA** é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

## 1.2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC** apresentou variação de 1,16% em janeiro, abaixo do resultado de 1,48% de janeiro em 0,32 ponto percentual. Nos dois primeiros meses do ano, o índice situa-se em 2,66%, acima do percentual de 1,27% registrado em igual período de 2014. Considerando os últimos doze meses o índice ficou em 7,68%, bem acima da taxa de 7,13%, dos doze meses anteriores. Em fevereiro de 2014 o **INPC** foi de 0,64%.

Os **produtos alimentícios** se apresentaram com 0,86% em fevereiro, enquanto em janeiro a taxa foi de 1,48%. O agrupamento dos **não alimentícios** variou 1,29% em fevereiro, abaixo da taxa de 1,48% de janeiro.

Dentre os índices regionais o maior ficou com a região metropolitana de **Salvador** (1,61%), pressionado pela alta dos preços da **gasolina** (13,92%) e dos **alimentos**, que subiram 1,43%. O menor índice foi o de **Campo Grande** (0,54%) onde os **alimentos** apresentaram queda de 0,25%.

A tabela abaixo contém os índices por região pesquisada.

| Região                | Peso Regional (%) | Variação mensal (%) |             | Variação Acumulada (%) |             |
|-----------------------|-------------------|---------------------|-------------|------------------------|-------------|
|                       |                   | Janeiro             | Fevereiro   | Ano                    | 12 meses    |
| <b>Salvador</b>       | 10,67             | 0,97                | 1,61        | 2,59                   | 7,17        |
| <b>Recife</b>         | 7,17              | 0,78                | 1,56        | 2,35                   | 7,47        |
| <b>Curitiba</b>       | 7,29              | 1,11                | 1,46        | 2,59                   | 8,00        |
| <b>Goiânia</b>        | 4,15              | 1,39                | 1,27        | 2,67                   | 9,29        |
| <b>São Paulo</b>      | 24,24             | 2,14                | 1,19        | 3,35                   | 7,48        |
| <b>Rio de Janeiro</b> | 9,51              | 2,41                | 1,13        | 3,56                   | 9,39        |
| <b>Belém</b>          | 7,03              | 0,95                | 1,02        | 1,99                   | 7,61        |
| <b>Fortaleza</b>      | 6,61              | 1,11                | 0,99        | 2,10                   | 7,27        |
| <b>Porto Alegre</b>   | 7,38              | 1,34                | 0,94        | 2,29                   | 8,14        |
| <b>Belo Horizonte</b> | 10,60             | 1,29                | 0,76        | 2,06                   | 6,58        |
| <b>Brasília</b>       | 1,88              | 0,78                | 0,75        | 1,54                   | 7,54        |
| <b>Vitória</b>        | 1,83              | 1,15                | 0,72        | 1,88                   | 6,48        |
| <b>Campo Grande</b>   | 1,64              | 1,39                | 0,54        | 1,94                   | 7,78        |
| <b>Brasil</b>         | <b>100,00</b>     | <b>1,48</b>         | <b>1,16</b> | <b>2,66</b>            | <b>7,68</b> |

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de janeiro a 27 de fevereiro de 2015 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de dezembro de 2014 a 28 de janeiro de 2015 (base).



O **INPC** é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.